

Indicador de Confiança do Micro e Pequeno Empresário

Julho 2017

Sistema CNDL



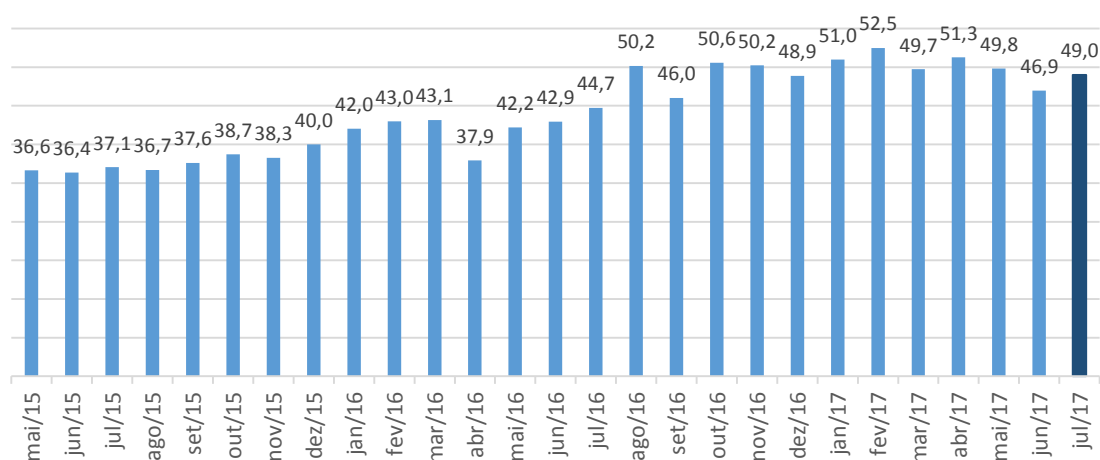
Percepção dos MPEs sobre os últimos meses melhora, mas é ainda negativa para a maioria

Depois de recuar em junho de 2017, o Indicador de Confiança do Micro e Pequeno Empresário de Varejo e Serviços registrou crescimento em julho, passando de 46,9 para 49,0 pontos. Mesmo com a alta, o resultado não afasta o risco de novos retrocessos na confiança, que dependerão, sobretudo, dos desdobramentos do impasse político e do ritmo da economia. Pela metodologia do indicador, resultados acima de 50 pontos indicam que a avaliação e as perspectivas dos empresários são positivas, enquanto resultados abaixo dessa marca indicam que a avaliação e as perspectivas são negativas.

Nesta metade do ano, os sinais com que empresários e consumidores se deparam exibem sentidos contrários. De um lado, há as crescentes incertezas sobre o futuro político do país; de outro lado, surgem evidências de que a economia começa a reagir. Para os setores de varejo e de serviços em particular, o primeiro semestre concentrou a maior parte dos saques das contas inativas do FGTS, que serviram de estímulo ao consumo. Entre boas e más notícias, graças aos sinais de estabilização, e apesar das oscilações, a confiança tem se mantido acima do que se observara nos piores momentos da crise. Mas, em razão das incertezas e da lentidão da retomada, não tem conseguido avançar muito além dos 50 pontos.

O Indicador de Confiança é composto de dois outros indicadores: o de Expectativas que mede a confiança dos empresários com os próximos seis meses, e o de Condições Gerais, que mede avaliação que os empresários fazem dos últimos seis meses. Merece destaque a evolução deste último componente, que passou de 32,2 para 37,3 pontos. No componente das Expectativas, quase não houve variação entre junho e julho. Ainda assim, ao refletir sobre o futuro, as posições dos respondentes foram mais otimistas do que quando se refletiu sobre o passado.

Indicador de Confiança



Presente e Futuro

Indicador de expectativas segue estável

Em julho, o Indicador de **Expectativas** ficou praticamente estável, passando de 58,0 para 57,8 pontos, enquanto o Indicador de **Condições Gerais** subiu de 32,2 para 37,3 pontos, uma diferença de 5,1 pontos. Desde o início da série, a avaliação acerca do passado tem ficado abaixo das expectativas para o futuro. Porém, com os resultados do último mês, a diferença entre os dois componentes do Indicador de Confiança reduziu-se ao seu menor valor.

A estabilidade das expectativas, que chegou à marca de 65,4 pontos em fevereiro de 2017, reflete as incertezas que pairam sobre os próximos meses. Já a melhora do Indicador de Condições Gerais reflete os dados positivos do primeiro semestre, em que se viu a queda dos juros, da inflação e a Pesquisa Mensal do Comércio que registrou, em abril, um avanço de 1,0% do volume de vendas, na comparação com o mês imediatamente anterior.

Economia e Negócio

59% acreditam que a economia piorou nos últimos 6 meses. Metade está confiante com o futuro do seu negócio

Quando se analisa os dados do Indicador considerando as dimensões dos negócios e da economia, também se nota diferenças consideráveis. Em geral, os empresários adotam uma postura mais positiva ao analisar o próprio negócio. No caso da avaliação dos últimos seis meses, o desempenho da economia registrou 33,9 pontos em julho, ao passo que o desempenho dos negócios pontuou 40,8, o maior valor observado desde o início da série. Já no caso das expectativas para os próximos meses, a economia mostrou 53,0 pontos e o negócio, 62,5 pontos.

Em síntese, na percepção média dos empresários, a performance dos negócios deteriorou-se, mas não tanto quanto o desempenho da economia. Reflexo disso, as expectativas que os empresários nutrem com relação ao próprio negócio são mais otimistas do que as expectativas que têm sobre os rumos da economia, cujo controle está fora de seu alcance.

	jul/16	jun/17	jul/17
Indicador de Confiança	44,7	46,9	49,0
Indicador de Condições Gerais	25,5	32,2	37,3
Condições Gerais dos Negócios	28,2	35,4	40,8
Condições Gerais da Economia	22,8	29,0	33,9
Indicador de Expectativas	59,1	58,0	57,8
Expectativas para os Negócios	56,1	62,0	62,5
Expectativas para a Economia	62,2	54,0	53,0

Em termos percentuais, mais da metade dos empresários sondados (58,6%) avaliaram que o estado da **economia** piorou nos últimos seis meses. Esse número, embora elevado, vem caindo desde os primeiros meses da pesquisa, quando chegou perto da cifra de 90%. Já a

proporção dos que notaram melhora da economia foi de 14,3%. Pensando no desempenho dos **negócios**, 43,9% disseram ter notado piora, enquanto 18,9% dizem ter notado melhora.

A respeito do futuro, 37,4% desses empresários mostraram-se confiantes com os próximos seis meses da **economia** e a maioria absoluta (54,9%) mostrou-se confiante com o futuro de seu **negócio**. Ainda assim, mesmo com a maior parte dos empresários manifestando otimismo com os próximos meses, pouco mais de um quarto (26,3%) manifestou pessimismo com o futuro da economia e 15,3% manifestaram pessimismo com o futuro do negócio.

O que os empresários pensam

Queda das vendas é a principal razão para aqueles que viram piora no desempenho da empresa

A queda das vendas é o sintoma mais latente para aqueles que constataam a piora dos seus negócios, sendo mencionada 70,1% desses empresários como motivo de sua percepção negativa. Em seguida, aparecem a percepção de aumento dos preços (13,7%) e o fato de atuar em um ramo que está em baixa (8,3%). Além desses, 4,8% citam o aumento da inadimplência.

As razões da má avaliação dos negócios

Porque, com a crise, as vendas diminuíram	70,1%
Porque os preços dos insumos/matéria prima/produtos aumentaram	13,7%
Porque, independentemente da crise, atuo em um ramo que está em baixa	8,3%
Porque a inadimplência cresceu	4,8%
Outro	3,1%

Respondendo sobre o porquê do otimismo com relação à economia, a maior parte dos empresários (45,8%) que manifestam confiança no futuro não sabe dizer por qual razão. Há também aqueles que apontam o fato de alguns indicadores mostrarem melhora (19,1%); aqueles que esperam que a crise política será resolvida (18,1%), e os que alegam que o país tem um amplo mercado consumidor.

As razões do otimismo com o futuro da economia

Não sei, mas estou otimista, sinto que as coisas irão melhorar	45,8%
Porque alguns indicadores econômicos já dão sinais de melhora	19,1%

A crise política será resolvida	18,1%
O país tem um amplo mercado consumidor	6,4%
Outros	10,7%

Na outra ponta, entre os pessimistas com a economia, a questão política também mereceu destaque, evidenciando que a política interfere nas perspectivas econômicas dos empresários: 40,0% desses empresários dizem-se pessimistas com os rumos da economia por haver incertezas na esfera política. Além desses, 26,7% apontam que os problemas econômicos que o país enfrenta são graves, 11,9% mencionam a queda das vendas, 10,5% dizem não acreditar que o país passará pelas reformas que precisa.

As razões do pessimismo com o futuro da economia

Porque ainda há incertezas políticas	40,0%
Porque os problemas econômicos que o país atravessa são graves	26,7%
Porque as vendas continuam caindo	11,9%
Porque acredito que o país não passará pelas reformas de que precisa	10,5%
A inflação não será controlada e o país não retomará o crescimento	6,2%
Outros	4,8%

32% não sabem explicar as razões do otimismo com seu negócio

Como ocorre no caso do otimismo com a economia, a maior parte dos otimistas com o próprio negócio (31,9%) não sabe ao certo explicar as razões de seu otimismo. Para 27,8% desses empresários, o otimismo resulta da boa gestão do negócio e, para 17,1%, de investimentos que estão sendo feitos para enfrentar a crise. Além desses, 9,3% mencionam os sinais de melhora da economia e 7,1% dizem que seu negócio não está sendo afetado pela crise.

As razões do otimismo com o futuro dos negócios

Não sei por que, mas tenho o sentimento de que as coisas vão melhorar	31,9%
Tenho feito uma boa gestão do negócio	27,8%
Estou investindo no negócio para enfrentar a crise	17,1%
Porque a economia está dando sinais de melhora	9,3%
Meu negócio não está sendo afetado pela crise	7,1%
Outros	6,8%

O temor de que a crise econômica continue ainda é fonte importante de pessimismo. Entre os empresários que não se mostram confiantes com o futuro de seu negócio, a metade (50,0%) aponta esse receio como a causa. Esses empresários também mencionam a queda

acentuada das vendas (23,8%), e a queda da demanda de produtos considerados supérfluos (11,5%) e a falta de recursos para investir (6,6%).

As razões do pessimismo com o futuro dos negócios	
A crise econômica ainda pode continuar	50,0%
Minhas vendas foram afetadas demais, não tenho mais como recuperar	23,8%
A procura pelo meu produto não vai aumentar porque é considerado supérfluo.	11,5%
Não tenho recursos para investir mais no meu negócio para que ele se mantenha	6,6%
Outros	8,2%

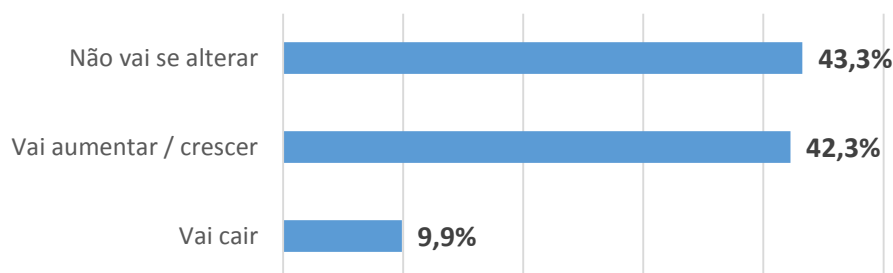
Em síntese, o mês de julho de 2017 apresentou os melhores resultados para o Indicador de Condições Gerais, um dos componentes das Expectativas. Porém, cumpre notar que, neste quesito, a maior parte dos empresários ainda se mostra pessimista. A melhora deste componente do indicador, que mede o desempenho dos negócios, depende muito dos dados de vendas que os setores de varejo e serviços deverão apresentar nos próximos meses. Dados do IBGE mostram que, ao longo do primeiro semestre, as quedas no volume de vendas no acumulado dos últimos doze meses têm sido cada vez menores. Contra o cenário que acena para a recuperação desses setores, pesam as instabilidades políticas que, a depender dos seus desdobramentos, podem adiar a retomada econômica. Esse receio aparece refletido na estabilidade das expectativas entre junho e julho.

Para 42%, faturamento irá crescer nos próximos seis meses

Quando questionados sobre o que esperam para o faturamento de seu negócio, **a maior parte (43,3%) acredita que não irá se alterar** nos próximos seis meses. Mesmo não sendo maioria, uma boa parte (42,3%) **acredita que seu faturamento poderá crescer**, além dos 4,6% que esperam queda das receitas.

Entre os que esperam **crescimento**, a maior parte (28,4%) não sabe, uma vez mais, explicar as razões de seu otimismo. Destaque-se, porém, que 25,4% dizem estar buscando novas estratégias de vendas e 15,7% dizem ter melhorado a gestão. Além desses, 12,1% dizem estar diversificando o portfólio.

Expectativas sobre o faturamento



Metodologia

A pesquisa abrange todo o território nacional e considera somente as empresas de micro e pequeno porte que atuam no Varejo e no Setor de Serviços. Ao todo, são consultados 800 empresários, que avaliam a evolução da economia e dos negócios nos últimos seis meses e revelam suas expectativas para os próximos seis. As sondagens são realizadas nos 10 primeiros dias úteis de cada mês.

O Indicador de Confiança (IC) é uma média ponderada de dois outros indicadores: o Indicador de Condições Gerais e o Indicador de Expectativas. Por meio do Indicador de Condições Gerais, busca-se medir como os empresários avaliam a evolução da economia e do seu negócio nos últimos seis meses. Por meio do Indicador de Expectativas, busca-se medir o que os empresários esperam para a economia nos próximos seis meses.

Em ambos os casos, a escala dos indicadores varia de zero a 100, tendo como ponto neutro o valor de 50. Assim, para valores abaixo de 50, o Indicador de Condições Gerais da Economia mostra que, na percepção dos micro e pequenos empresários, as Condições Gerais da economia pioraram nos seis meses; para valores abaixo de 50, o Indicador de Expectativas para a Economia mostra que os empresários estão pessimistas com os rumos do país; valores acima de 50 indicam que os empresários estão confiantes. A mesma regra vale para os indicadores de negócios.

Como média ponderada dos demais indicadores, o IC (Indicador de Confiança) também varia de zero a 100. O número irá refletir a avaliação dos micro e pequenos empresários sobre o presente e o futuro da economia e de seus negócios. Abaixo de 50, indicará falta de confiança; acima de 50, indicará confiança.